

Foice no escuro

Enquanto os três – Mário Covas, Tasso Jereissati e José Serra – fazem de conta que não postulam a vaga de candidato à Presidência da República em 2002, os correligionários de cada um se engalfinham numa guerra de bastidor, cuja arma no momento é a informação. E, obviamente, a contra-informação.

Os covistas garantem que “o Mário” não, mas o resto do universo acha que ou é ele ou não é ninguém. Os adoradores de Tasso tratam de espalhar que o governador do Ceará é o único com trânsito nos outros partidos da aliança e que, por isso mesmo, Fernando Henrique já teria se decidido por ele.

Já os serristas dedicam-se atualmente a dois esportes: falar mal do ministro da Educação, Paulo Renato – na visão deles, um adversário –, e disseminar suspeitas sobre obscuro e grandioso esquema de comunicação que Tasso já estaria montando para sustentar a candidatura.

Nenhuma das posturas conta necessariamente com o aval dos supostos beneficiários.